

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E DA SAÚDE DO PIAUÍ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA**

Ana Júlia Araújo Fortes
Ítalo Fontenele dos Santos
Ricardson Rolim Ricarte Neto

**IMPACTO SOCIAL DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA EM ADULTOS**

PARNAIBA-PI

2025



FAHESP - Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí.
IESVAP - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba SA
Av. Evandro Lins e Silva, nº 4435 B. Sabiazal - CEP 64.212-790, Parnaíba-PI
CNPJ - 13.783.222/0001-70 | 86 3322-7314 | www.iesvap.edu.br

Ana Júlia Araújo Fortes
Ítalo Fontenele dos Santos
Ricardson Rolim Ricarte Neto

**IMPACTO SOCIAL DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA EM ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Linha de pesquisa: Saúde Mental

Orientador: Prof (a). Ana Rachel Oliveira de Andrade

Co – Orientador: Ayane Araújo Rodrigues

PARNAIBA-PI

2025

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista consiste numa condição neuropsiquiátrica que tem sua etiologia e fatores de risco que permeiam condições biopsicossociais. Seus sinais e sintomas variam em graus de morbidade entre os pacientes acometidos por tal patologia. Nesse sentido, faz-se necessária uma intervenção multidisciplinar e um manejo diagnóstico precoces a fim de contornar os obstáculos sociais enfrentados pelo público afetado pelo TEA, em especial os adultos. **Objetivo:** avaliar o impacto social causado pelo diagnóstico tardio do TEA em adultos **Metodologia:** As informações foram obtidas por meio de uma revisão sistemática. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Medline, BVS, DynaMed e Scielo, utilizou-se os descritores “transtorno do espectro autista”, “diagnóstico atrasado” e “inclusão social”. Os critérios de inclusão e de exclusão foram a seleção de estudos que ofereciam suporte para responder a as questões norteadoras desta pesquisa. **Resultados e Discussão:** foram encontrados dados que mostram que diagnóstico tardio oferece importantes consequências para a vida da pessoa, desde repercussões de saúde até prejuízos sociais, como estigmatização e exclusão social. Os procedimentos diagnósticos apresentam importantes pontos de dificuldade, como a dimensão espectral e os aspectos comórbidos desse transtorno. Isso agrava as condições das vulnerabilidades sociais que tendem a dificultar a adaptação permanente desse adulto na sociedade. **Conclusão:** conclui-se que o TEA em adultos não se limita a uma condição médica, mas também como uma temática pública que deve alcançar as diversas esferas da sociedade, visando que os direitos e especificidade dessa população sejam preservados e atendidos. **Palavras-chave:** Transtorno do espectro autista; Diagnóstico tardio; Sinais e sintomas do autismo.

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder is a neuropsychiatric condition whose etiology and risk factors permeate biopsychosocial conditions. Its signs and symptoms vary in degrees of morbidity among patients affected by this pathology. In this sense, multidisciplinary intervention and early diagnostic management are necessary in order to overcome the social obstacles faced by the public affected by ASD, especially adults. **Objective:** to evaluate the social impact caused by the late diagnosis of ASD in adults. **Methodology:** The information was obtained through a systematic review. The search was carried out in the PubMed, Medline, BVS, DynaMed and Scielo databases, using the descriptors “autism spectrum disorder”, “delayed diagnosis” and “social inclusion”. The inclusion and exclusion criteria were the selection of studies that offered support to answer the guiding questions of this research. **Results and Discussion:** Data were found showing that late diagnosis has important consequences for the person's life, from health repercussions to social harm, such as stigmatization and social exclusion. Diagnostic procedures present important points of difficulty, such as the spectral dimension and comorbid aspects of this disorder. This aggravates the conditions of social vulnerabilities that tend to hinder the permanent adaptation of this adult in society. **Conclusion:** it is concluded that ASD in adults is not limited to a medical condition, but also as a public issue that should reach the various spheres of society, aiming at the preservation and fulfillment of the rights and specificities of this population. **Keywords:** Autism spectrum disorder; Late diagnosis; Signs and symptoms of autism

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
2.	METODOLOGIA	Erro! Indicador não definido.
3.	RESULTADOS	Erro! Indicador não definido.
4.	DISCUSSÃO	Erro! Indicador não definido.
5.	CONCLUSÃO	Erro! Indicador não definido.
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Erro! Indicador não definido.
	ANEXOS.....	Erro! Indicador não definido.
	APÊNDICES.....	Erro! Indicador não definido.

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista consiste em uma condição sindrômica neuropsiquiátrica que tem a sua etiologia e fatores de risco que permeiam condições genéticas, ambientais e biológicas. Esse transtorno prejudica o adulto com TEA em aspectos relacionados à comunicação, linguagem, aprendizagem e interação social, de forma que oferece repercussões relacionadas à inclusão social, aos meios acadêmicos e do trabalho, entre outros cenários da sociedade (Gutierrez; Souza, 2023).

A dimensão espectral do TEA gera uma grande variabilidade de sinais e sintomas e somados às vulnerabilidades sociais enfrentadas por esta população tende a impactar, de forma substancial, e diversos aspectos da saúde física, mental e espiritual. (Fabretti et al., 2024). No que diz respeito ao aspecto psiquiátrico, evidências científicas mostram a correlação entre transtornos do humor e ansiosos com o autismo (Dias et al., 2023)

Nesse cenário, evidências científicas têm sido produzidas no intuito de defender a necessidade de um diagnóstico preciso em tempo útil. Na atenção primária, é importante que os profissionais estejam sensíveis para a detecção de sintomas mediante o uso de questionários diagnósticos de triagem e realizar o encaminhamento para os serviços especializados (Guedes et al., 2024) (Hartwig, 2023).

O tratamento consiste no desenvolvimento de habilidades do ser humano que devem ser aplicados por uma equipe multiprofissional, como por psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, neurologista e psiquiatra. (Silva; Lima, 2022). Isso reflete a complexidade do TEA, sendo necessário que o diagnóstico e o tratamento sejam em tempo útil antes do agravamento irreversível das manifestações clínicas e seus desdobramentos (Ronzani et al., 2023).

O crescente número de casos de TEA somados ao apelo de mídias sociais, surge o interesse em entender as possíveis causas envolvidas nesse aumento e suas respectivas impressões sociais. Os movimentos sociais envolvidos na luta pela garantia, manutenção e expansão dos direitos das Pessoas com Deficiência servem como ferramentas de conscientização e sensibilização sobre esse tema (Gutierrez, Souza, 2023)

Esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar os impactos sociais decorrentes do diagnóstico tardio do TEA em adultos. Considerando a crescente visibilidade do TEA na vida adulta e os desafios enfrentados por pessoas que não receberam diagnóstico na infância, torna-se necessário compreender as consequências sociais desse reconhecimento tardio, bem como os fatores que contribuem para esse cenário.

2. Metodologia

2.1 Tipo de estudo:

Trata-se de uma revisão sistemática de análise relacionais entre os temas, como: Desafios para o Diagnóstico de TEA em Adultos, Relação entre Diagnóstico Tardio em Adultos e Impacto Social e Trabalhista, Aspectos políticossociais da Inclusão Social do Adulto com TEA. Sendo a temática foco referente aos impactos sociais causados pelo diagnóstico tardio do TEA.

2.2 Etapas da Pesquisa:

Esta pesquisa foi dividida em etapas como: estabelecimento dos critérios para a seleção das fontes que serão utilizadas, análise de dados, seleção de material temático, interpretação de resultados e apresentação dos aspectos relevantes obtidos com a revisão.

2.2 Busca dos Dados:

Nesta revisão foram utilizadas as bases de dados PubMed, Medline, BVS, DynaMed e Scielo. Para a condução das buscas foram escolhidos os descritores “transtorno do espectro autista”, “diagnóstico atrasado” e “inclusão social” associados ao operador booleano, refletindo assim, os principais tópicos de interesse neste estudo.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos artigos científicos que contenham que abordavam o tema: diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista em adultos, aplicados em língua inglesa, espanhola e portuguesa, no período de 2020 e 2024. O critério de exclusão foi a não adequação do estudo no tema desta pesquisa.

2.4 Coleta de dados

Foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos dos 51 artigos científicos encontrados como resultado da busca nas bases de dados já mencionadas. Após isso, foram selecionados 13 artigos científicos que estavam dentro dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos – coincidência entre as temáticas que serão discutidas a frente.

Os temas pertinentes ao presente estudo, como o impacto social do diagnóstico tardio do TEA em adultos, dificuldades e entraves dos procedimentos diagnósticos e discussão sociopolítica relacionada à inclusão e à garantia dos direitos reservados a essa população foram destacados em cada um dos 13 artigos selecionados como forma de oferecer subsídios para o enriquecimento da discussão científica a que esta pesquisa se propõe.

Título da Tabela 1: Procedimentos Metodológicos da Revisão Sistemática

Etapa Metodológica	Descrição da Etapa
Tipo de Estudo	Revisão sistemática
Bases de Dados	PubMed, Medline, BVS, DynaMed, SciELO
Critérios de Inclusão	Artigos entre 2020–2024, nos idiomas português, inglês e espanhol; com foco no diagnóstico tardio de TEA em adulto
Critérios de Exclusão	Estudos que não se adequam ao tema central da pesquisa
Quantidade Artigos Encontrados	51
Quantidade de Artigos Seleccionados para Estudo	13
Temas Analisados	Impacto social do diagnóstico tardio, dificuldades nos procedimentos diagnósticos, inclusão e direitos

Fonte da Tabela 1: Elaborada pelos autores.

3. Resultados e Discussão

Os principais artigos analisados nesta revisão bibliográfica em relação a avaliação do impacto social em decorrência do diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista em adultos, a fim de facilitar a visualização e a compreensão, estão ilustrados na tabela a seguir:

Título da Tabela 2: Resultados por Estudo Analisado

Autores/Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Principais achados
Fabretti et al. (2024)	Transtorno do Espectro Autista: População Adulta	Revisão de literatura no campo médico, enfocando especialmente o autismo na população adulta	Revisão de Literatura	Repercussões na interação social, acadêmica e na ocorrência de transtornos psiquiátricos, ansiedade e depressão
Lin et al. (2023)	Transtorno do Espectro Autista e envelhecimento: Uma revisão narrativa	Reunir dados disponíveis, chamar atenção para a lacuna existente na pesquisa em população adulta e idosa, e verificar quais aspectos interferem no processo de envelhecimento de pessoas com TEA	Revisão Integrativa e não Sistemática	Repercussão negativa da saúde neuropsiquiátrica e global de idosos atípicos, fomentando um olhar específico para tais
Dias et al. (2023)	A complexidade no diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista e suas implicações	Compreender o que dificulta o diagnóstico dos pacientes com TEA, compreender as causas de diagnóstico tardios pela equipe profissional e elencar os prejuízos gerados pela dificuldade de inclusão de diagnóstico de autismo.	Revisão Integrativa	Impacto negativo de repercussões psicológicas
Hartwig. (2023)	Diagnóstico do transtorno do espectro do autismo em população adulta: Uma revisão sistemática	Identificar instrumentos de triagem de TEA em adultos	Revisão bibliográfica sistemática	Identificar e analisar instrumentos de triagem para TEA em adultos e destacar a necessidade de desenvolver e validar instrumentos específicos no Brasil.

Ronzani et al. (2023)	Diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista do adulto: Armadilhas e dificuldades diagnósticas	Revisar as evidências disponíveis sobre o diagnóstico e manejo de adultos com Transtorno do Espectro Autista	Revisão de Evidências Científicas	Escassez de estudo que abordem o manejo clínico do TEA na fase adulta
Guedes et al. (2024)	Fatores que dificultam o processo de diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão sistemática	Analisar e problematizar casos relacionados a um tema específico para esclarecer compreensões sobre seus fundamentos	Revisão de Literatura de estudos sistemáticos com metanálise	Dificuldades encontradas foram influência familiar, ampla variedade de condições clínicas e falta de conhecimento
Alves (2024)	O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na fase adulta: Uma Scoping Review	Analisar as produções científicas sobre o diagnóstico tardio do TEA	Revisão de Literatura	Carências de estudos que registrem o diagnóstico em fases avançadas da vida em razão da falta de conscientização
Soares et al. (2024)	O diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista na vida adulta: Uma revisão integrativa	Revisar estudos sobre o processo de avaliação e diagnóstico do TEA na vida adulta.	Revisão Integrativa em bases de dados como PUBMED E BVS	Questionário Padrão Ouro: ADOS-2 - Módulo 4. Questionário para Triagem: AQ e RAADS-R
Soares et al. (2023)	Transtorno do Espectro Autista em adultos: Sinais clínicos	Identificar os sinais e sintomas clínicos apresentados por pessoas com o TEA na fase adulta	Revisão de Literatura Integrativa - 2020-23	Grande variabilidade de sinais e sintomas, olhar individual
Fontinele, Moura, Cunha (2023)	Transtorno do Espectro Autista no adulto universitário: Manifestações clínicas e impactos do ambiente acadêmico	Compreender as repercussões do ambiente acadêmico nas manifestações clínicas e sintomatologia do adulto universitário com TEA	Estudo descritivo e quantitativo de caráter transversal e retrospectivo	O suporte acadêmico de uma instituição de ensino se mostrou insuficiente para a promoção de condições igualitárias
Souza, Miranda, Anache (2023)	A inclusão do estudante autista adulto nas faculdades e universidades brasileiras	Analisar os limites e possibilidades do processo de inclusão de universitários com o TEA no ambiente acadêmico.	Revisão de Literatura	O debate social acerca da inclusão enriquece as possibilidades equidade social de pessoas com TEA
Carvalho. (2023)	Inserção de pessoas com autismo no mercado de trabalho: Revisão integrativa	Levantar artigos nos quais os objetivos de estudo sejam o acesso e a permanência de pessoas com autismo	Revisão Integrativa de caráter exploratório e qualitativo	A inclusão de pessoas com TEA no mercado de trabalho requer abordagem multidimensional, envolvendo

		no mercado de trabalho		preparação profissional, adaptação ambiental e superação de barreiras sociais.
Gutierrez, Souza. (2023)	Democracia e direito: Perspectivas inclusivas de jovens e adultos com TEA no mundo do trabalho	Analisar a inclusão de pessoas com TEA no mundo do trabalho	Revisão de Literatura	Descumprimento parcial da Lei de Cotas e insuficiência política da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

Fonte da Tabela 2: Elaborada pelos autores.

3.1 Principais Desafios para o Diagnóstico de TEA em Adultos

O diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em adultos é uma realidade que traz uma série de desafios significativos. Os adultos, que recebem o diagnóstico tardiamente, enfrentam dificuldades substanciais em vários aspectos de suas vidas. Segundo Soares et al. (2023), o autismo em adultos apresenta uma grande variabilidade de sinais e sintomas que podem representar diversas repercussões na saúde física, mental e espiritual indo ao encontro do que foi destacado nos estudos de Dias et al. (2023) e Lin et al. (2023). Esses dois últimos estudos destacam que há uma forte relação entre o TEA em adultos e transtornos mentais e neurológicos.

Ronzani et al. (2023) pontua no seu texto científico que existem poucos estudos e pesquisas voltadas para a interpretação dos procedimentos diagnósticos e manejo clínico do TEA no público adulto. Isso justifica pelo fato do diagnóstico de TEA em adultos enfrentar diversas barreiras. Dentre os motivos elencados por Hartwig. (2023), a falta de instrumentos adequados para avaliação e a diversidade de apresentações clínicas são obstáculos significativos. Ademais, Guedes et al. (2024) afirma que a dificuldade pode estar relacionada com o desconhecimento das famílias dos pacientes e sociedade em geral junto a ampla variedade de condições clínicas

No que diz respeito aos profissionais, é importante uma abordagem multidisciplinar e isso resulta em pontos de dificuldades relacionadas ao financiamento público para o tratamento por ser de custo elevado. Por fim, acaba que isso proporciona a falta de treinamento adequado e de sensibilidade dos trabalhadores da saúde para identificar os sinais de TEA em adultos. Isso foi destacado no texto de Carvalho. (2023) de forma que certifica o objetivo deste presente estudo de contribuir para o debate social acerca da garantia da manutenção e acesso aos direitos da Pessoa com Deficiência.

3.2 Análise da Relação entre Diagnóstico Tardio do TEA em Adultos e Impacto Social e Trabalhista

No ambiente de trabalho, o diagnóstico tardio pode resultar em desemprego ou subemprego, uma vez que os indivíduos não têm acesso ao apoio necessário para se desenvolver pelo ambiente profissional. Além disso, muitos empregadores não estão preparados para oferecer acomodações que atendam às necessidades específicas de pessoas com TEA. Isso pode

levar a uma diminuição na produtividade e satisfação no trabalho, além de um impacto negativo na saúde mental dos trabalhadores autistas.

Entre os principais desafios sociais enfrentados, destaca-se o impacto nas habilidades do ser humano como interação social, comunicação, linguagem e aprendizagem, gerando diversos desdobramentos que estão ligados ao preconceito, estigmatização e falta de estruturas que deêm suporte para uma boa participação social dessas pessoas. Esses indivíduos, muitas vezes, passam anos sem uma compreensão clara de suas dificuldades, o que pode levar a sentimentos de exclusão e desajuste. A falta de diagnósticos precoces e de intervenções adequadas contribui para o agravamento desses problemas ponto destacados por Alves (2024) e Guedes et al. (2024)

O outro espaço social de grande importância se refere ao meio acadêmico onde haja a formação dos futuros trabalhadores. Nesse cenário, a pesquisa desenvolvida por Fontinele, Moura, Cunha (2023) demonstrou que uma instituição de ensino superior não ofereceu suporte necessário para a permanência dos alunos com deficiência e foi evidenciado um grande número de evasões por falta de adaptação por parte desses estudantes. Dito isso, demonstra-se que os ambientes acadêmicos e trabalho ainda carece de adaptações suficientes para garantir igualdade de condições a adultos autistas.

3.3 Aspectos políticossociais da Inclusão Social do Adulto com TEA

A inclusão social de adultos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tema que tem ganhado maior atenção nos últimos anos, sobretudo no campo das políticas públicas, educação superior e mercado de trabalho. As barreiras enfrentadas por essa população vão além dos aspectos clínicos e diagnósticos, refletindo diretamente nas esferas social, econômica e política.

Assim, os aspectos político-sociais da inclusão de adultos com TEA envolvem múltiplas dimensões: acesso à educação, empregabilidade, suporte psicossocial e políticas públicas efetivas. A literatura aponta, de forma unânime, que o Brasil ainda carece de ações intersetoriais e de políticas inclusivas robustas que ultrapassem o campo normativo e se materializem em práticas concretas

Apesar dos avanços legais, diversos estudos incluídos nesta revisão (como Carvalho, 2023; Gutierrez e Souza, 2023; Souza, Miranda e Anache, 2023) indicam um distanciamento entre a legislação e sua aplicação prática. Persistem obstáculos como a falta de capacitação de profissionais, resistência institucional, preconceito e ausência de políticas de acompanhamento contínuo na vida adulta.

Além disso, no mercado de trabalho, a Lei de Cotas (Lei nº 8.213/91) obriga empresas com 100 ou mais empregados a destinar uma porcentagem de suas vagas para pessoas com deficiência, incluindo aquelas com TEA. Contudo, como apontam Gutierrez e Souza (2023), o cumprimento dessa lei ainda é parcial e insuficiente.

Portanto, para garantir a verdadeira inclusão social da pessoa adulta com TEA, é fundamental que o Brasil avance na efetivação e fiscalização das leis existentes, promovendo políticas públicas intersetoriais e estratégias de inclusão que contemplem não apenas o acesso, mas também a permanência e a qualidade de vida dessas pessoas nos diversos contextos sociais.

4. Conclusão

O presente estudo buscou compreender e analisar a relação entre o diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em adultos e seus impactos sociais e trabalhistas. A revisão bibliográfica evidenciou que a ausência de diagnóstico precoce representa um desafio relevante no cenário da saúde pública e social, além de comprometer significativamente a qualidade de vida desses indivíduos (Souza, Miranda, Anache, 2023).

Frente a complexidade dos procedimentos diagnósticos do TEA, ficou evidenciada a falta de capacidade técnica dos profissionais na triagem e no manejo dos quadros clínicos (Carvalho., 2023). Coloca-se ainda que a carência de instrumentos diagnósticos específicos para a população adulta, assim como a utilização apropriada desses dispositivos, também colaboram para o atraso na identificação do transtorno que repercute em vários desdobramentos na saúde.

As contribuições desta revisão sistemática incluem a reafirmação sobre a importância de um diagnóstico, que detecte os sinais e sintomas em tempo hábil, para que o tratamento com intervenções multidisciplinares sejam efetivo. Além de ampliar o debate social sobre a garantia dos direitos de Pessoas com Deficiência e Neurodivergência.

REFERÊNCIAS

- ALVES RIBEIRO, K; CARDOSO ROCHA, J. et al. Efeito do isolamento social em autistas e seus cuidadores no COVID-19. *Revista Neurociências*, v. 31, p. 1–19, 2023.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- CUNHA, E. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2023.
- DA SILVA ARAUJO, H.; DE LIMA JÚNIOR, U. M. et al. Atuação multiprofissional no manejo do transtorno do espectro autista. *Revista Contemporânea*, v. 2, n. 3, p. 942-966, 2022.
- FABRETTI, J. O. et al. Transtorno do Espectro Autista: população adulta. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 173–185, 2024.
- FONTENELE, M. A. V. O Transtorno do Espectro do Autismo – TEA numa intervenção psicopedagógica com os recursos educacionais digitais. **IV Congresso Nacional de Educação**, v. 1, n. 11, 2024.
- GUTIERREZ, A. A.; SOUZA, D. A. Democracia e Direito: perspectivas inclusivas de jovens e adultos com Transtorno do Espectro Autista no Mundo do Trabalho. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 23, 2023.
- MARTINS, T. TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares. **Ministério da Saúde**, 2022. Disponível em: <TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares — Ministério da Saúde>. NALIN, L. M.; MATOS, B. A.; VIEIRA, G. G.; ORSOLIN, P. C. Impacts of late diagnosis of autism spectrum disorder in adults. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16.
- RIBEIRO, L. A.; CARDOSO, B. P. et al. Abordagem geral do Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 23, n. 4.
- SILVA, E. P; PICANÇO, M. R. A.; FELIPE, T. G.; MIRANDA JUNIOR, U. J. P. Autismo: perspectivas e desafios na condução de um diagnóstico cada vez mais frequente. **Brazilian Journal of Health Review**.
- WUO, A. S.; BRITO, A. L. C. Autismo e o paradigma da neurodiversidade na pesquisa educacional. **Linhas Críticas**, v. 29, 2023.